



1731 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 19 - Educação e Arte

MEDIAÇÃO CULTURAL: O MATERIAL EDUCATIVO ELKE HERING COMO POTÊNCIA PARA A AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO CULTURAL DE DOCENTES

Leomar Peruzzo - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Mariana Lopes Junqueira - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Carla Carvalho - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O presente estudo, de caráter teórico/conceitual, procura analisar o Material Educativo Elke Hering como potência para ações híbridas de ensino e aprendizagem em arte, possibilitando múltiplas inserções de linguagens na formação docente. O Material Educativo Elke Hering, desenvolvido a partir do acervo do Museu de Arte de Blumenau (MAB), apresenta versatilidade e surgiu da necessidade de aproximar Museu de Arte, escola e obra escultórica da artista em foco. As obras presentes no Material Educativo foram fotografadas e tratadas digitalmente para compor os pôsteres que inspiram proposições educativas performáticas com potência para a ampliação de repertórios culturais. Analisa-se, neste texto, uma proposição formativa com docentes com o objetivo de discutir as potências do ME em inspirar propostas de Mediação Cultural híbridas considerando a *performance* como possibilidade na formação docente. As bases conceituais estão apoiadas em Cohen (2007), Schwartz (2013), Martins (2014), Lamas e Marmo (2012), Nóvoa (2009). As constatações finais apontam para as potências do Material Educativo na promoção de ações de formação docente híbridas que promovam o acesso ao capital cultural e ampliem repertórios na área da arte visual.

MEDIAÇÃO CULTURAL: O MATERIAL EDUCATIVO ELKE HERING COMO POTÊNCIA PARA A AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO CULTURAL DE DOCENTES

Resumo: O presente estudo, de caráter teórico/conceitual, procura analisar o Material Educativo Elke Hering como potência para ações híbridas de ensino e aprendizagem em arte, possibilitando múltiplas inserções de linguagens na formação docente. O Material Educativo Elke Hering, desenvolvido a partir do acervo do Museu de Arte de Blumenau (MAB), apresenta versatilidade e surgiu da necessidade de aproximar Museu de Arte, escola e obra escultórica da artista em foco. As obras presentes no Material Educativo foram fotografadas e tratadas digitalmente para compor os pôsteres que inspiram proposições educativas performáticas com potência para a ampliação de repertórios culturais. Analisa-se, neste texto, uma proposição formativa com docentes com o objetivo de discutir as potências do ME em inspirar propostas de Mediação Cultural híbridas considerando a *performance* como possibilidade na formação docente. As bases conceituais estão apoiadas em Cohen (2007), Schwartz (2013), Martins (2014), Lamas e Marmo (2012), Nóvoa (2009). As constatações finais apontam para as potências do Material Educativo na promoção de ações de formação docente híbridas que promovam o acesso ao capital cultural e ampliem repertórios na área da arte visual.

Palavras-chave: Elke Hering. *Performance art*. Material Educativo. Repertório cultural. Formação docente.

1 PRIMEIRAS PALAVRAS

O vasto campo de pesquisa que representa a arte na educação permitiu a inserção e o desenvolvimento deste pequeno estudo que alia Arte e Educação em um processo de Mediação Cultural com professores. Os contextos educacionais oferecem complexidade assim como o comportamento humano e a sua expressão. Nesse sentido, atuar em um processo de mediação cultural é adentrar nesse contexto complexo, diverso, que nos provoca a pensar meios para aproximações entre a arte e os docentes. Negar as relações culturais e suas características na constituição dos saberes é desconsiderar aspectos que definem o pensamento contemporâneo, principalmente quando se trata de interpretar sentidos e atribuir significados. Assim, a Arte na Educação abre espaço para a discussão e a elaboração conceitual dos saberes necessários para a interpretação de signos visuais, sonoros e corporais.

Verificamos em uma pesquisa realizada (xxxxxx; xxxxxx, 2016), a escassez de propostas educativas que abordem artistas catarinenses para disseminar ações de ensino e aprendizagem de escultura catarinense. Dessa maneira, foi elaborada, na ocasião da pesquisa, o Material Educativo (ME) abordando a temática, visto a necessidade de preservar a memória cultural local e registrar obras de arte de importante valor no cenário contemporâneo. Um dos propósitos do ME é aproximar artista visual, museu de arte e escola como base para vivências artísticas híbridas e material de apoio a educadores nos diversos níveis de ensino.

Tendo em mãos o ME e uma proposta de investigação de uso desse material com professores, buscamos, com este estudo, dar foco à ampliação de repertório docente, compreendendo que poucos professores têm acesso às obras aqui em questão. A problemática central deste estudo é: De que forma um ME em artes pode contribuir para a ampliação de repertórios culturais, bem como ser inspiração para propostas educativas híbridas? O objetivo geral está em compreender possibilidades de ampliação de repertórios culturais e potências do ME como inspiração para propostas de Mediação Cultural híbridas.

Ao avançar nesse caminhar, o espaço museal, na perspectiva de um potente local para desenvolver trajetos de mediação cultural, permite ampliar o acesso aos signos da arte. Nos espaços museais, as obras de arte são expostas para apreciação e, geralmente, possuem um acervo significativo que possibilita múltiplas ações de acesso aos bens culturais. O ME conecta-se ao Museu de Arte de Blumenau (MAB) por

seu caráter educativo e, também, como espaço de constituição de ações educativas híbridas.

O ME discutido neste artigo foi desenvolvido em parceria com o MAB, pois as obras selecionadas para a constituição do material são de seu acervo. A artista selecionada é Elke Hering, artista Blumenauense, que possui uma vasta produção na área da escultura. Do acervo, foram selecionadas quatro obras para o ME.

A pesquisa desenvolvida, sob o título xxxxxxxxx, apresenta as condições dos Museus de Arte do estado de SC e suas estruturas na promoção de ações de mediação cultural e educação estética voltadas aos docentes (xxxxx; xxxxxxxx, 2018).

Xxxxx e xxxxxxxx (2018) percorreram os principais museus de arte de SC e, por meio de entrevistas semiestruturadas, geraram dados que permitiram analisar os processos de mediação cultural nos espaços museais. O objetivo do estudo foi identificar as relações estabelecidas com a formação estética, artística e política de professores das diversas redes de ensino nas ações educativas dos museus (xxxxx; xxxxxxxx, 2018).

Os três principais museus de arte de SC pesquisados foram: Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), Museu de Arte de Blumenau (MAB) e Museu de Arte de Joinville (MAJ). Os resultados apontam para a pouca estrutura no atendimento aos professores que atuam na Educação Básica. O investimento público e privado é tímido e os espaços museais carecem de profissionais habilitados para desenvolver percursos de mediação cultural e materiais educativos, bem como momentos de formação voltados ao docente em arte (xxxxx; xxxxxxxx, 2018).

Outro aspecto que merece destaque é a parceria entre as Universidades e os Museus. Ações em parceria com Universidades, de caráter público ou privado, mostram-se como sendo o diferencial no desenvolvimento de pesquisas, estágios e formação docente. Também o diferencial dos espaços museais está no comprometimento dos profissionais atuantes em buscar alternativas para o desenvolvimento de proposições de educação estética (xxxxx; xxxxxxxx, 2018).

O estudo sobre os museus de arte de SC mostra a urgência de desenvolvimento de materiais e ações híbridas que promovam a educação estética em uma perspectiva da mediação cultural. Assim, o ME adotado para este estudo representa uma proposta de mediação cultural e de aproximação entre estudantes, museu de arte, artista visual, bem como o acesso aos bens culturais, atendendo às necessidades contemporâneas de acessibilidade à arte e aos seus códigos simbólicos. Para que este estudo possa dialogar com o leitor, tratamos, em primeiro lugar, da criação do ME e do histórico da artista blumenauense Elke Hering, sua trajetória artística e as aproximações com a *performance*; para, então, tecermos as possibilidades de ampliação de repertórios culturais de docentes. Por fim, encaminhamos nosso fechamento.

2 O MATERIAL EDUCATIVO ELKE HERING

A iniciativa de pesquisar artistas locais tem sido uma constante em nosso Grupo de Pesquisa xxxxxxxx, vinculado à linha de pesquisa xxxxxxxx do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação xxxxx da xxxxxxxxxxxx. Observamos atentamente a relevância, em nosso tempo, de discutirmos o global amparado no local, e vice-versa.

No que se refere à arte, percebemos que os limites acerca do que é local e sua relação com o global se expandem em múltiplas conexões que permitem compreender a contemporaneidade. Nessa possibilidade, apostamos em um diálogo com artistas locais, que assim são denominados porque aqui nasceram, ou viveram, mas que sua trajetória artística e marcas estéticas não se limitam ao estado de SC.

Utilizamos, nesta pesquisa, um material elaborado por xxxxx e xxxxxxxx (2016), no qual elaboraram uma proposta de mediação cultural partindo do MAB com objetivo de aproximar o MAB de contextos escolares. Os autores do ME, ao cogitaram possibilidades - de que a artista Elke Hering possui trajetória de intensa produção na linguagem escultórica e desponta como uma das principais artistas catarinenses das décadas de 1980 e 1990 -, consultaram o arquivo do MAB e o Programa Institucional Arte na Escola (PIAE), polo FURB, e perceberam que havia pouco registro sobre a artista.

O ME elaborado por xxxxx e xxxxxxxx (2016) tem como sustentação a Abordagem Triangular (BARBOSA, 1998, 2002). Observamos que os autores desenvolveram o material em uma perspectiva que pudesse ser acessível, versátil e com múltiplas possibilidades para as ações de ensino e aprendizagem na linguagem escultórica. Além das bases em contextualização, fruição e criação de arte (Abordagem Triangular), encontramos um estudo de Mestrado desenvolvido pela pesquisadora Daiana Schwartz (2013). A dissertação, intitulada *Elke Hering: crítica, circuito e poética*, aborda o percurso criativo, biográfico e a repercussão da trajetória da artista Elke Hering no cenário artístico-cultural de SC e no Brasil.

Ao buscarmos conceitualmente compreender materiais educativos, encontramos alguns conceitos para definir objetivamente a natureza do objeto de estudo. Segundo Lamas e Marmo (2012), existem três formatos de materiais educativos em arte:

[...] **materiais dependentes** de exposições de arte, ou seja, aqueles que não podem ser trabalhados independentes dessas ou mesmo fora do espaço do museu, pois as atividades são direcionadas para as obras que compõem a mostra em atividades que exigem a fruição diante do original; **materiais mistos**, que são concebidos a partir do estudo de uma determinada mostra ou acervo, mas que podem ser trabalhados dentro da exposição ou também fora dela; e **materiais independentes** desenvolvidos de forma dissociada de exposições e que, muitas vezes, são contemplados por obras de diferentes acervos, tanto institucionais, como também particulares. (LAMAS; MARMO, 2012, p. 807, gritos das autoras).

Assim, percebemos que o ME é de caráter misto, pois possui obras da artista Elke Hering presentes no MAB e o ME pode estar desconectado da presença física das obras para adentrar espaços escolares. Observamos que a identidade visual tem como referência as formas e as cores das obras fotografadas. A concepção da identidade visual partiu da ideia de oferecer às obras contidas no ME um destaque maior. O texto está em colunas verticais e faixas em amarelo na horizontal. As imagens das esculturas foram tratadas digitalmente somente para retirar o fundo presente na fotografia realizada no museu, dando destaque para a obra e sua descrição catalográfica. O título do material é: *Elke Hering – Uma proposição educativa para o ensino/aprendizagem de escultura na Educação Básica a partir do acervo do Museu de Arte de Blumenau* (Figura 1).

Figura 1 - Capa do Material educativo



Fonte: Acervo dos autores.

O material apresenta simplicidade em sua estrutura, facilidade na compreensão e no manuseio. É destinado a professores, mediadores culturais e interessados em explorar ações de ensino/aprendizagem, envolvendo a linguagem escultórica. O ME é composto de três eixos principais: contextualização da vida e da obra da artista; fruição; e criação de arte. No eixo contextualização da vida e obra da artista é apresentada a biografia contextualizada da artista, seu percurso criativo e a relação com o bronze. No eixo de fruição, as principais esculturas da artista presentes no acervo do MAB foram fotografadas em diversos ângulos que, depois do tratamento digital, compuseram os pôsteres do ME (Figuras 2 a 9).

Figuras 2 e 3 - Pôsteres "Colete espacial"



Fonte: Acervo dos autores.

Figuras 4 e 5 - Pôsteres "Cabeça"



Fonte: Acervo dos autores.

Figuras 6 e 7 - Pôsteres "Figura sentada"



Fonte: Acervo dos autores.

Figuras 8 e 9 - Pôsteres "Memória arqueológica"



Fonte: Acervo dos autores.

Há uma seção destinada aos educadores denominada de *Conversa com o Professor*. Possui instruções práticas de uso e esclarecimentos em torno das terminologias utilizadas, principalmente nas proposições educativas. Ao final, há um *Glossário* para eventuais consultas de conceitos e palavras-chave para o entendimento da proposta, bem como de conceitos da Arte Contemporânea.

As três proposições educativas possuem nomenclatura original definida como: *O tridimensional*, *Memórias impressas e Arte corporal*. A estrutura metodológica presente nas proposições está direcionada a atender à necessidade de contextualização, de fruição e de produção artística na Educação Básica ou Ensino Superior. Estão organizadas em momentos distintos, denominados de *Roda Contextual – diálogos com o contexto criativo*, que abordam aspectos relacionados ao contexto sociocultural em que a artista produziu suas obras *Roda Observadora – diálogos com e sobre a obra*, que sugerem momentos de observação, de apreciação, de reflexão e de fruição da obra escultórica da artista; e *Roda Criativa – vivência da arte*, momento que se propõe produções em arte.

2.1 O percurso poético de Elke Hering

Elke Hering nasceu em Blumenau (SC), em 1940. Era bisneta de Hermann Hering, dono de uma das maiores indústrias têxtil no Vale do Itajaí. De espírito simples e humano, transitou entre diversas linguagens artísticas e foi escultora, desenhista, gravadora e pintora, sendo referência para a arte catarinense e escultura nacional.

Sua carreira teve início ao auxiliar a execução de grandes vitrais religiosos em Blumenau e Porto Alegre (RS). Participou de inúmeras mostras individuais nos principais centros do país e no exterior. Elke produziu obras utilizando diversos materiais, desde o rígido bronze ao transparente cristal. Em 1958, Elke foi para Munique (Alemanha) estudar escultura na Academia de Belas Artes - fato que marcou sua inserção como artista visual no cenário artístico-cultural do país.

Ao retornar ao Brasil, vivenciou um período de residência artística na Bahia, com o escultor Mario Cravo, com quem aprendeu a fazer esculturas em ferro. Em 1969, casou-se com o poeta Lindolf Bell, com quem teve três filhos. No início da década de 1970, Elke viajou para os Estados Unidos, onde descobriu um novo material disponível no mercado, o plavinil, uma espécie de plástico.

Na década de 1980, a artista explorou intensamente o bronze e passou a criar obras para exposições em espaços públicos. Também trabalhou com cimento, ferro, plástico, gesso, alumínio e uma espécie de integração da escultura com a pintura, que ela chamava de "pintura 3D" e outros materiais que permitiram materializar seu espírito inovador. Na sua última década de produção, criou diversas esculturas em cristal (SCHVARTZ, 2013).

Elke circulou por mais de 10 salões de arte nacionais, em duas Bienais de São Paulo, entre os anos de 1965 e 1972, e, na Bienal Internacional, em 1973. Devido a seu destaque no cenário da escultura nacional, seu nome foi citado nos principais jornais e revistas nacionais e internacionais.

Diante da intensa produção, inovação e originalidade, podemos destacar a importância da artista para o cenário da arte nacional e local. O contraponto formal ao academicismo, o tributo à cor, a inspiração em singularidades brasileiras, foram seus diferenciais, de forma a estabelecer relações com outros artistas e movimentos, configurando poéticas originais que emanavam de seu espírito criativo de escultora contemporânea (SCHVARTZ, 2013).

Sem margem a dúvidas, Elke Hering desponta como uma das mais importantes escultoras do estado de SC. Sua obra dialoga com questões humanas que abarcam a reflexão da condição existencial local e também mundial. Do rígido metal, ao maleável plástico e ao delicado cristal, Elke atingiu o patamar de artista contemporânea, à frente de seu tempo, pela sua vasta contribuição para as artes visuais em SC e no Brasil. Elke faleceu precocemente no ano de 1994, em Blumenau.

3 TECENDO APROXIMAÇÕES ENTRE O MATERIAL EDUCATIVO E ELKE HERING E A PERFORMANCE ART NA FORMAÇÃO DOCENTE

Na sessão introdutória deste estudo, apresentamos o panorama dos museus de arte de SC, o qual aponta a fragilidade de ações que possibilitem o acesso aos signos da arte bem como aos códigos culturais que abarcam as múltiplas manifestações artísticas. A contemporaneidade apresenta um panorama artístico composto por uma íntima diversidade de manifestações marcadas pela mescla de linguagens. Dessa maneira, pensar em possibilidades de acesso aos bens culturais é ação para atravessamentos de experiências na docência não só em arte, mas em qualquer área do conhecimento, pois, se considerarmos a arte como manifestação primordialmente humana, todo ser humano ampliaria suas possibilidades existenciais e, no caso, suas práticas docentes ao familiarizar-se com os signos da arte.

Discutimos, então, as reverberações de uma ação de mediação cultural partindo do ME Elke Hering utilizado na intenção de acessar e ampliar o repertório cultural de professores de diversas áreas do conhecimento de uma Rede Municipal de Educação de um município de SC. O percurso formativo aconteceu no primeiro semestre de 2017, e o tema adotado foi Mediação Cultural e Educação Estética. Foram 28 professores que aderiram ao percurso por livre e espontânea vontade e foram convidados a explorar uma obra da artista Elke Hering que compõe o ME. A obra escolhida foi *Memória Arqueológica* por remeter-nos ao corpo humano e à certa performatização da própria artista ao imprimir as formas de seu corpo na elaboração da obra.

Quando a artista adota as formas corporais como inspiração para a criação de suas esculturas, ela materializa a imagem do corpo humano em formas originais. O corpo como temática na arte pode aparecer nas mais diversificadas abordagens e linguagens artísticas, sejam elas desenhos, pinturas, esculturas, instalações ou cerâmica. As imagens recriam, assim, com maior ou menor grau de alusão, a forma humana (PIRES, 2005).

A obra da artista em foco neste estudo possui materialidade tridimensional com basicamente três dimensões: altura, largura e profundidade (MOREIRA, 2012). De acordo com a autora, na proposta de Elke, a materialidade e a tridimensionalidade extrapolam esses padrões clássicos mencionados, estabelecendo-se como conceito.

A obra escultórica de Elke conecta-se conceitualmente com materialidades e espacialidades da contemporaneidade, ampliando percepções que se relacionam a "[...] questões como o espaço/tempo, a estética, a expressão e a composição" (MOREIRA, 2012, p. 26). Essa referência tridimensional possibilita a versatilidade, característica da arte contemporânea, que é marcada por intensidades híbridas e diálogos entre linguagens.

A principal base para pensarmos o percurso está nos estudos sobre Mediação Cultural desenvolvidos, principalmente, por Martins (2014).

Para a pesquisadora, a mediação cultural possui o papel de “[...] possibilitar encontros com a arte e a cultura, aproximações à poética da obra e do artista, provocar experiências estéticas que superem a anestesia” (MARTINS, 2014, p. 226). A anestesia é termo utilizado também por Duarte Júnior (2001) para problematizar a crise contemporânea dos sentidos. Para ele, a anestesia seria termo contrário à estesia, que se refere à potência de sentir que a arte pode provocar no observador.

Para Oliveira e Pillotto (2010, p. 239), “[...] a mediação cultural, portanto, permite construir novas significações através da sensibilização, apreciação e crítica”. Em complemento a essa ideia, as autoras reforçam que

[...] os conteúdos da arte podem ser associados aos temas sociais, culturais e outros, construindo ação educacional que priorize a liberdade individual, pois possibilita a análise, a compreensão, a interpretação e o restabelecimento de referências dos códigos culturais da sociedade pós-moderna. (OLIVEIRA; PILLOTTO, 2010, p. 239).

Esses argumentos estão de acordo com o que Martins, Picosque e Guerra (1998) defendem sobre o ato de fruir arte, considerando um momento de mobilização das estruturas perceptivas para que as possibilidades de acesso a múltiplas compreensões sejam viáveis. Mediar sempre compreende a presença do observador que podemos denominar “sujeito fruidor”.

Isso significa não apenas provocar o seu olhar cognitivo, como também conscientizá-lo de todas as nuances presentes na obra ou em sua relação com ela; acima de tudo, promover um contato que deixe canais abertos para os sentidos, sensações e sentimentos despertados, para a imaginação e a percepção, pois a linguagem da arte fala e é lida por sua própria língua. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 76).

Assim, a proposta de utilizar a obra da artista Elke Hering para inspirar o percurso formativo representa uma iniciativa que funciona como “ponte cultural” em que o mediador se torna provocador para a ampliação de repertório cultural. De acordo com Johann e Roratto (2011, p. 5-6), “[...] é estar entre; entre a obra e o sujeito. Mas, é um entre influenciado e influenciante. É a linha que costura o espaço que existe entre a obra e o público”. Além disso,

[...] mediação é ação que medeia, é proposição que cria conexões. Mediação é busca, desconstrução e construção de significados. Também se faz referência à mediação como algo que une dois lados, dois territórios, expressados pela metáfora da “ponte”. Nesse caso, é entendida como aquilo que possibilita o deslocamento de um lugar ao outro, ou a ligação de um lado ao outro, para viabilizar o percurso e/ou passagem para chegar a um determinado lugar. (JOHANN; RORATTO, 2011, p. 5-6).

Nesse sentido, é importante considerar que toda proposição de mediação cultural tem como intencionalidade atos de “nutrição estética”. Martins e Picosque (2012) enfatizam que é preciso conduzir os aprendizes a “saber-perceber” por meio da experiência sensível de olhar, do escutar, do tocar objetos culturais.

Corroborando com os conceitos, no momento que os professores estabeleceram contato com a obra *Memória Arqueológica*, da artista Elke Hering, eles teceram relações com a visualidade em certa dinâmica de “nutrição estética”, aproximando o objeto cultural do observador. Assim, a ação permitiu ao corpo dos professores estabelecer distintos ritmos ao contemplar sem pressa, vagueando nas sensações que, de certa forma, inundaram o observador de estesia e saberes sensíveis. Para as autoras:

A preocupação está em levar os aprendizes a saber-perceber conduzido pela experiência perceptiva do olhar, de escutar, de tocar. Para isso é preciso oferecer a nutrição apresentando o objeto cultural sem pressa, desacelerando o tempo para que o corpo possa vaguear e coletar impressões, sensações, se deixando invadir pela estesia, pelo saber sensível. (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 36).

Ao assumirmos o ME como objeto cultural que inspira o “saber-perceber” na “nutrição estética” dos professores, percebemos o percurso de observação, guiado como momento de intensa provocação, pois eles estabeleceram relação direta com a imagem da obra de arte. Para Martins e Picosque (2012, p. 33), “[...] o processo de mediação há de ser provocativo, instigante ao pensar e ao sentir, à percepção e à imaginação. Um ato capaz de abrir diálogos, também inseridos, ampliados pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais de cada fruidor”.

Inicialmente, apresentamos aos professores o ME e a biografia da artista, suas obras, o MAB e sua localização. A fruição foi realizada com questões geradoras na intenção de instigar os olhares a construir significados e interpretações. No primeiro momento, solicitamos para que observassem a imagem em todos os seus detalhes. Após esse momento, instigamos os docentes com as seguintes perguntas: a) O que você está vendo? b) Qual a materialidade da obra? c) O que a obra lembra? d) Ela apresenta algo em especial?

Após um curto período de observação, os participantes expuseram algumas percepções:

Docente João: “Me lembra um fóssil”.

Docente Maria: “Parece um deserto”.

Docente Pedro: “Vejo que as formas foram impressas em gesso”.

Docente Flávia: “A artista usou as partes do corpo para fazer essa impressão”.

Docente Carlos: “Lembro de quando eu brincava com areia”.

Docente Rose: “Me lembra um corpo preso em uma caixa”.

Esses e muitos outros comentários que surgiram no momento de discussão mostram que o momento de fruição ocorreu de forma que estabeleceu a “nutrição estética” para a realização do próximo passo do percurso formativo.

O passo seguinte foi solicitar para que os professores se organizassem em grupos de no máximo 5 pessoas. O grupo de 28 professores dividiram-se em grupos e passearam pela sala previamente preparada com almofadas para estabelecer um clima de lugar confortável. Sobre as almofadas, dispusemos textos extraídos do livro *As cidades invisíveis*, de autoria de Ítalo Calvino (2003). Essa obra literária apresenta uma narrativa baseada nas possíveis cidades relatadas pelo desbravador Marco Polo ao imperador Kublai Kan. O resultado é uma envolvente narrativa que extrapola poeticamente múltiplos significados.

Pedimos para que cada um dos docentes escolhesse um trecho para realizar uma rápida leitura e, depois, em grupo, pudessem optar por um conto. Após a escolha, solicitamos para que o grupo pudesse decidir por uma maneira de apresentar o conto para o grande grupo. A regra que estabelecemos para a socialização foi que utilizassem o corpo para contar aos colegas o conto. Assim, de alguma forma, os grupos foram instigados a organizar uma dinâmica de leitura e apresentação do fragmento em que o corpo fosse protagonista.

A iniciativa de trazer o corpo ao momento formativo determinou a conexão com a linguagem corporal, literária, teatral e performática. Assim como a trajetória de Elke, o hibridismo como característica do percurso formativo docente sugere a *performance art*, que propõe múltiplas possibilidades de experimentações estéticas em tempos e espaços que podem subverter a ordem cultural pré-estabelecida, imposta e reproduzida pelos mecanismos sociais de alienação.

Para Barbosa, a *performance art* consiste em uma linguagem das Artes Visuais que se estabeleceu em práticas artísticas na década de 1960 e buscava “desfetichizar” o corpo humano por meio de intervenções em espaços públicos. Essa modalidade suprimiu o culto à beleza

aparente para atribuir ao corpo sua dimensão “[...] biológica perecível, ao mesmo tempo em que é veículo de representação do pensamento simbólico que fomenta significados culturais” (BARBOSA, 2010, p. 1201).

Dessa maneira, os professores foram desafiados a mobilizar as dimensões do corpo que é dotado de matéria, de presença do sensível; é lugar dos sentidos; é nele que localizamos as sensações. Estas surgem no corpo físico e provocadas por qualquer condição estética, tomam proporções cognitivas que constroem referenciais sobre o que é externo a nós. É por meio do corpo que o que existe em nós se manifesta em ações (PIRES, 2005). Dessa forma, a ação híbrida de formação docente sugere a amplitude do corpo como lugar da mobilização dos sentidos para elaboração de conhecimentos em arte.

Após o tempo necessário para a organização de uma maneira para socializar o fragmento escolhido, pedimos ao grupo que apreciasse os contos e as maneiras de mostrar a pequena história. Os grupos um a um foram apresentando seus modos de mostrar, contar, fazer o pequeno fragmento com recursos corporais. De modo geral, todos os grupos utilizaram recursos sonoros, corporais e performáticos para mostrar o que produziram. Surgiram seqüências que remetiam a encenações teatrais com representações de personagens e objetos.

Um grupo em especial chamou atenção, pois usou os corpos para compor imagens que o fragmento textual sugeria, criando uma espécie de *performance* corporal, de apelo simbólico. Outro grupo utilizou a sonoridade vocal para estabelecer sonoplastia enquanto ocorria a leitura do conto e, também, alguns componentes do grupo mostravam ações simultâneas formando uma repetição, sugerindo camadas de imagens e linhagens, o que também se aproximou da *performance art*.

A *performance art* como uma linguagem germina calorosas discussões em busca de definições; portanto, se a arte não for provocativa, não há de ser arte. De acordo com Cohen (2007), a *performance* é uma expressão cênica, exigindo a presença do corpo em ação para ser concretizada, constituindo-se também como uma linguagem teatral. Contrapondo-se a esse conceito, Melin (2008) afirma que a *performance* pertence às artes visuais contemplando extensa produção e características que legitimam seu conceito.

A dificuldade em definir e creditar o pertencimento da *performance art* reafirma o caráter híbrido dessa linguagem sem excluir o principal elemento que caracteriza essa linguagem, que é a presença do corpo em ação performatizada. Assim, a ação formativa com o tema “Educação Estética” marcou como ponto de partida uma obra escultórica e finalizou com a ação performática de mostrar um fragmento do texto de Ítalo Calvino, mobilizando o corpo como recurso expressivo.

Outro aspecto observado no momento da apresentação foi a ausência de demarcações entre plateia e apresentação. Os limites entre palco e público dissolveram-se e passou a assumir o que Cohen (2007) afirma ser uma relação estética, que passa a ser ritualística, deslocando as dimensões da recepção/interação.

Após todos os grupos apresentarem suas produções, sugerimos um momento de conversa para socializar e discutir as percepções em torno do percurso formativo. Os docentes expuseram suas percepções que confirmaram a potência do ME para a inspiração de percursos de mediação cultural performatizada e acesso a signos culturais e artísticos:

Docente Pedro: “Para mim lembra uma aula de literatura dramatizada e também uma aula de arte”.

Esse trecho evidencia que a ação formativa agrega diversas linguagens da arte que enriquecem o acesso à fruição artística.

Docente Otávio: “Muitas vezes esquecemos do corpo e de como ele pode falar sem usarmos as palavras”.

Docente Laura: “Não sabia que a artista Elke Hering usava o corpo para criar suas obras e também que ela era de Blumenau”.

Nesse sentido, conforme Martins (2014), percebemos que se uma ação de mediação cultural possui função de acesso aos bens culturais, simbólicos e artísticos, essa ação está profundamente associada à ideia de permitir a construção de repertórios culturais, com sensibilidade para que a percepção dos processos de ensino e aprendizagem determinem as relações de elaboração do capital cultural. Esse propósito, na formação integral de docentes, representa também a possibilidade de estabelecer rupturas nas dimensões expressivas, no sentido de criar propostas de aprendizagem em arte que possam proporcionar o desenvolvimento humano.

Assim, percebemos a relevância em algumas manifestações de professores que indicaram já conhecer a obra de Elke Hering estudada no MAB, mas que nunca perceberam o corpo impresso nela. Além disso, alguns professores indicaram o desejo de ir ao Museu, pois não conheciam ou nunca viram essa obra no corredor.

Nesse sentido, Nóvoa (2009, p. 22) atenta para a importância de uma “[...] teoria da personalidade que se inscreve no interior de uma teoria da profissionalidade”. Essa teoria define-se por abordar percursos formativos que ofereçam a construção de “[...] um conhecimento pessoal (um autoconhecimento) no interior do conhecimento profissional [...]” (NÓVOA, 2009, p. 22). Essa dimensão está diretamente conectada à ideia de captar os sentidos contidos na profissão em contraponto com as bases tecnicistas ou científicas, sentido de uma profissão que não cabe apenas em uma matriz técnica ou científica (NÓVOA, 2009). Assim, voltamos para uma abordagem que evidencie dimensões subjetivas, significados corporais e saberes que estão no centro da identidade profissional docente:

Docente Marcos: “A gente não tem um tempo para pensar em ler um texto assim como arte. Por isso esse momento foi importante para pensar a nossa formação enquanto professores”.

Docente Ofélia: “O que a gente experimentou hoje foi um momento muito importante para a educação da nossa percepção e da nossa expressão corporal”.

Docente Arlete: “Foi muito divertido fazer teatro com literatura”.

Ao estendermos olhares para a *performance art* como linguagem artística expressiva, percebemos elementos que abrem caminho para considerar a sobreposição de diversas linguagens. Assim, esse vasto campo desafia as compreensões das fronteiras entre vida e arte (COHEN, 2007), pensando a formação docente a partir de uma prática expressiva híbrida e sensível. Também podemos afirmar que o percurso evidenciou a eficácia do ME, apresentado no início deste estudo, como potente recurso de Mediação Cultural, de ampliação dos repertórios culturais e de acesso aos códigos artísticos.

A ação de formação docente inspirada no ME possibilitou um percurso formativo conectado com o que defende Nóvoa com relação à formação docente, “[...] valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação [...]” (NÓVOA, 2009, p. 14). Dessa forma, reafirmamos a importância de abordagens formativas que promovam a mobilização das dimensões subjetivas do corpo e as personalidades das identidades docentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar este percurso reflexivo, percebemos o ME como um potente recurso para a ampliação de repertórios culturais, bem como pode ser fonte de inspiração para propor percursos formativos para docentes. O percurso analisado mostrou a versatilidade do ME como base para a criação de percursos híbridos de formação docente, de forma a ampliar repertórios culturais e acesso aos códigos artísticos no contato direto com a obra da artista Elke Hering.

O ME concretizou a aproximação entre o MAB, a obra escultórica e docentes de diversa áreas de conhecimento. Percebemos, ainda, que a obra da artista se conecta com conceitos da arte contemporânea, bem como está intimamente conectada às formas corporais e à linguagem da *performance art*. O estudo permitiu a promoção de uma abordagem híbrida com vistas para a educação da sensibilidade em uma dimensão simbólica/estética, por meio do acesso a um produto artístico-cultural materializado no ME, o qual, por sua vez, torna-se elemento chave na mediação cultural, pois sua estrutura instiga processos de educação estética e de dimensões corporais e expressivas.

A arte contemporânea prenuncia a ampliação infinita de criação artística, bem como das possibilidades híbridas de desenhar percursos de aprendizagem voltados à personalidade docente. Assim como Elke mostra em sua trajetória um caráter contemporâneo de produção, de experimentação de materialidades, de temáticas e de versatilidade que dialogam com movimentos artísticos de vanguarda, o ME também assume configuração híbrida, sugerindo conexões com a arte contemporânea e as múltiplas inserções que a própria *performance art* oferece. Desse modo, ao evidenciarmos o corpo no processo de formação docente, dialogamos com os conceitos da *performance art*, transformando-o no principal canal de comunicação que se apresenta e não representa. Nessa sobreposição de códigos em um jogo simbólico, abrem-se espaços para potentes reflexões existenciais.

Ao pensarmos em propostas que permitam romper com relações de reproduções de padrões condicionados e de legitimação das desigualdades culturais, o ME demonstrou a possibilidade de instaurar discussões que ofereçam a construção de saberes em Arte, bem como na formação docente. Se por si só a arte possui potência de oferecer ao sujeito oportunidade de refletir sobre o mundo e sua relação com ele, a ação híbrida ofereceu abertura à mediação cultural e acesso aos códigos da arte.

Afirmamos a importância da sistematização de conhecimentos acerca da arte regional, aqui, no caso, a arte blumenauense e catarinense, para que possa ser utilizada em espaços educativos escolares. Ainda, o ME possibilitou um envolvimento com a arte local, provocando nos professores o desejo de conhecer o espaço museal onde a obra adotada para o percurso está exposta.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae **A imagem no ensino da arte**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2002.

BARBOSA, Ana Mae **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. O corpo representado na arte contemporânea: o simbolismo do corpo como meio de expressão artística. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS "ENTRE TERRITÓRIOS – ANPAP, 19., 2010, Cachoeira. **Anais eletrônicos...** Cachoeira: Universidade Federal do Recôncavo, 2010. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpa/eduardo_romero_lopes_barbosa.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2017.

xxxxx, xxxxx; xxxxxxx, Xxxxx. **xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**. Relatório de Pesquisa. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, 2018.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espaço de experimentação. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.

JOHANN, Maria Regina; RORATTO, Luciana Judite Bernardi. A dimensão educativa da mediação artística e cultural: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**, Santa Maria, n. 7, p. 1-12, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/198373483071>

LAMAS, Nadja de C. de; MARMO, Alena Rizi. Material educativo em arte: investigação conceitual e metodologia. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – ANPAP, 21., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UERJ, 2012. Disponível em: <<http://tinyurl.com/y8zllhnp>>. Acesso em: 2 maio 2017.

MARTINS, Mirian Celeste. (Org.). **Pensar juntos mediação cultural**: [entre] laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores**: andarilhos da Cultura. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FDT, 1998.

MELIN, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Xxxxxx,xxxxx; Xxxxxx, xxxxx. **Elke Hering**: uma proposição educativo para o ensino/aprendizagem de escultura na educação a partir do acervo do Museu de Arte de Blumenau. Blumenau: PARFOR Blumenau, 2016.

MOREIRA, Roseli. **O tridimensional para a arte e educação**. Blumenau: Nova Letra, 2012.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Garcia Baran de; PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. Mediação cultural: ação educativa para compreensão das imagens criadas como novos códigos visuais pela mídia pós-moderna. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 233-241, maio 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/viewFile/12149/9464>>. Acesso em: 2 maio 2017.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte na arte**: piercing, implante escarificação e tatuagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

SCHVARTZ, Daiana. **Elke Hering**: crítica, circuito e poética. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - CEARTE, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.